



**20º CONGRESSO DE
CIRURGIA**
RIO DE JANEIRO
17 a 19/09/2020 | EVENTO VIRTUAL
O cirurgião geral de hoje

COVID-19 no diagnóstico de câncer gástrico e esofágico: um cenário preocupante

Júlia Iaroseski¹

1. UFCSPA, Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia de COVID-19 e a instauração do isolamento social, a organização do sistema de saúde foi gravemente afetada. Entre as mudanças está o menor número de consultas presenciais, sendo parcialmente substituídas pela telemedicina, e a queda no volume de exames diagnósticos, em especial da endoscopia digestiva alta (EDA). Considerando que os cânceres (CA) de esôfago e estômago são comumente achados casuais por investigação de sintomatologias vagas, a pandemia pode afetar o seu diagnóstico. Sabendo que os CA de esôfago e estômago possuem ganho significativo de sobrevida quando diagnosticados precocemente, faz-se necessário investigar se seu diagnóstico continua efetivo mesmo em momento de pandemia.

OBJETIVO

Analisar se existe queda de diagnósticos de CA de esôfago e estômago em 2020, comparando os dados com os anos anteriores.

MÉTODO

Os dados foram retirados do DataSUS TabNET com o CID10 C15 para CA de esôfago e CID10 C16 para CA de estômago, no período de janeiro de 2013 a julho de 2020, nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

RESULTADOS

Na amostra coletada dos últimos anos o diagnóstico de câncer de estômago e esôfago apresentaram crescimento significativo ($p < 0,05$), indo de 4.368 em 2013 para 7.204 em 2019 em diagnóstico câncer de esôfago e de 5.494 para 14.543 em CA de estômago, tendo um aumento de 64,9% e 164,8%, respectivamente. Já o primeiro semestre de 2020 não seguiu a linha de crescimento e apresentou déficit comparado com o ano anterior.

Se o primeiro semestre mantivesse o ritmo durante o segundo semestre de 2020, teria 32,27% e 44,09% menos diagnósticos para CA de estômago e esôfago, respectivamente, comparado com 2019. Mesmo se comparado com uma média dos 3 anos anteriores, 2020 apresenta decréscimo de mais de 20%, principalmente no CA de esôfago, atestando um estado de subdiagnóstico

CONCLUSÕES

Nos últimos anos houve um aumento no diagnóstico de CA de esôfago e estômago. No entanto, com o surgimento da pandemia houve uma queda vertiginosa nas consultas presenciais e nos exames. Considerando que os CA analisados são comumente assintomáticos, configurando frequentemente achados incidentais por EDA, a decadência destes provavelmente gerou a queda de diagnósticos. Tendo em vista a limitada expectativa de vida para esses CA em caso de achado tardio, é necessário analisar formas de retomar o andamento dos diagnósticos de tais patologias.